

Sábado da Recepção – 09 de fevereiro de 2019

Sermão Sugestivo: Amores Líquidos

Autor: Pr. José Moreira Matos – ABN (ULB)

Texto: **Mateus 24:12**

Tema: **O amor cristão**

Introdução

Deus nos criou conforme a Sua imagem e semelhança. Por esta razão, alguns dos atributos do caráter de Deus, devem estar presentes em nós. E dentre esses atributos, o mais importante deles é o amor incondicional.

Nada identifica tanto o homem com Deus como o ato de amar. Quem não ama, não tem a capacidade de conhecer a Deus, pois Deus é amor (parafraçando 1Jo 4:8).

Em contrapartida, um dos efeitos do pecado é desfazer nossa semelhança de Deus e nos levar ao egoísmo, à indiferença, à opressão, ao ódio e ao arrefecimento do amor cristão.

Na lista dos eventos impressionantes que assinalam o fim da nossa história nesta terra, está o fato de que “o amor se esfriará de quase todos”. (Não todos).

Mensagem Central: Devemos atentar para o risco que corremos de sermos pessoas sem amor.

Por que nosso amor sofre ameaça? Por pelo menos três razões:

I- A INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE

- a) A partir da década de 1970, o mundo vem passando por diversas transformações e revoluções. Está havendo uma transformação na forma de pensar e de ver o mundo. É o pensamento denominado *pós-moderno*. (Rejeição do projeto iluminista, da *Era Moderna*).
- b) É uma corrente de pensamento, que rejeita meta-narrativas, verdades absolutas, pensamento linear da história, compromissos, e conceitos unilaterais. Isso é um fenômeno social irreversível.
- c) A revolução tecnológica, a maior das revoluções, a qual tem o computador como símbolo, dissemina no mundo, um novo paradigma do pensamento e da cosmovisão nas comunidades.
- d) De acordo com o sociólogo Zygmunt Bauman, a sociedade atual está criando uma nova ética do relacionamento. Os relacionamentos estão cada vez mais fragilizados e desumanos. A confiança no próximo está cada vez mais próxima de terminar definitivamente.
- e) Da mesma forma como se troca de um aparelho smartphone mais avançado e capaz, também se desfaz uma amizade e um relacionamento conjugal.
- f) Ele declara, em seu livro “Amor Líquido”, que a ordem de “amar ao próximo como a si mesmo” é totalmente inconcebível hoje, porque as pessoas não acham que ganham nada em amar o outro assim. Elas chegam a achar absurdo tal ensinamento.
- g) Estamos na época da “modernidade líquida”, onde nada é sólido ou duradouro. Tudo é flexível e passível de evaporação.
- h) Se nos deixarmos levar pela onda do momento, facilmente estaremos banindo da alma o que é eterno e pondo em nós o que é temporal.
- i) Talvez em nenhum outro tempo da história foi tão importante como é agora, que consideremos o conselho bíblico: “*Não vos conformeis com este século; mas transformai-vos, pela renovação da vossa mente...*” (Rm 12:2).

Como filhos de Deus, temos um modo de pensar próprio; temos uma cosmovisão que nos norteia. E sabemos que devemos amar, “porque o amor procede de Deus”.

II- O PROBLEMA DA PRÓPRIA NATUREZA HUMANA.

- a) Naturalmente, temos a tendência de sermos egoístas, indiferentes e de não considerarmos as pessoas no mesmo grau de atenção que damos a nós mesmos.
- b) Se não for pelo Espírito Santo agindo em nosso coração, não temos a menor capacidade de amar e de sermos semelhantes a Jesus. Nosso coração está, naturalmente pervertido, e necessitamos ser ungidos, diariamente, pelo Espírito Santo, para que não vivamos numa realidade de aridez em nosso coração carnal.
- c) Até mesmo Jesus, a fonte do amor, buscava essa dependência do Espírito Santo, para que Seu ministério fosse marcado pelo amor e compaixão pelas pessoas (Lucas 4:18-19).
- d) É somente “pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” que “o amor de Deus é derramando em nosso coração”.
- e) Em síntese: sendo pessoas carnis, independentes de Deus, somos como todos os homens de nossa época: áridos, sem amor, sem interesse no semelhante; andando, porém, no espírito, guiados pelo Espírito, somos amantes, e do nosso interior fluem rios de água viva (João, 7:38) em direção a um mundo de homens sedentos da vida.

III- A MULTIPLICAÇÃO DA INIQUIDADE

- a) As ciências sociais apresentam um diagnóstico, e se espantam com o fato de ter uma sociedade de relacionamentos líquidos. Porém, a Bíblia apresenta a causa central desse fenômeno. De acordo com Jesus, a razão de o amor se esfriar em quase todos e se tornar “líquido”, é a multiplicação da iniquidade.
- b) “Quanto mais perto nos achegamos a Cristo, mais perto estaremos uns dos outros. Deus é glorificado quando Seu povo se une em ação harmoniosa” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 179).
- c) O efeito de uma vida unida a Cristo, em plena consagração e piedade será o amor genuíno e a união entre os irmãos. Por outro lado, o efeito de uma vida dedicada aos prazeres desta terra e às preocupações deste mundo, sem a constante conexão com Cristo, será uma vida de iniquidade, destituída do amor.
- d) É pela entrega sem reservas de si mesmos a Deus que os homens descobrem a perfeita vontade de Deus e se alegram em obedecer aos Seus mandamentos, inclusive o de amar ao semelhante como a si mesmos. Quem não se dispõe a obedecer às ordenanças do Senhor, pratica iniquidade.
- e) Iniquidade é um tipo de injustiça associada a práticas religiosas. Ou seja: é praticada por pessoas que têm profissão de fé. O indivíduo tem contato com a verdade, mas é seletivo quanto ao que obedece e cria desculpas para cada dever não cumprido ou mandamento não obedecido.
- f) Em nossos dias, a religião está em alta. Mas isso não significa, necessariamente, santidade e prática do que é justo. Nosso mundo está cheio dos que entram pela “porta larga” das conveniências pessoais, sem uma preocupação em seguir piedosamente a Jesus. O mundo está cheio dos que seguem a inclinação de seu coração natural.
- g) Profetizam, expõem demônios, e fazem milagres, porém, não fazem a vontade de Deus. Por isso Jesus não os conhece e os expulsa de Sua santa presença, culpando-os de praticarem iniquidade. (Mateus 7:21-23).
- h) O efeito da multiplicação dessa iniquidade em nossos dias, conforme Jesus advertiu, é o esfriamento do amor de quase todos.
- i) Se na própria igreja, houver os que praticam a iniquidade, como vamos esperar dela amor “quente” e sólido, para acolher os que vêm a nós em busca de acolhimento?

Conclusão

Ellen White declara que, só podemos confirmar que Cristo está habitando na alma e que somos cooperadores de Deus, “quando o egoísmo estiver morto, banida a contenda pela supremacia, o coração repleto de gratidão e o amor houver tornado fragrante a vida”. (*Parábolas de Jesus*, p. 402).

Em outras palavras, não podemos esperar comportamento de cristãos genuínos (que se amam mutuamente e se interessam pela salvação dos outros), de pessoas que vivem em iniquidade, afastadas de Jesus. A igreja está repleta de membros que tem experiência superficial com os assuntos de natureza eterna. E é por isso que lidamos com o esfriamento do amor.

Este é um mal em nossos dias e sobre ele, Jesus nos deixou o alerta. Quem vive em iniquidade, perde a capacidade de amar. Quanto maior a iniquidade, menor o amor entre as pessoas (e isso não exclui automaticamente os membros da igreja).

Assim como devemos atentar para os sinais de terremotos, guerras, epidemias, fome, enganos, etc., também devemos atentar para este grave sinal.

Sejamos vigilantes, para que o amor não desapareça! Vamos permanecer em Cristo, pela comunhão e obediência (João 15) e não permitamos que a iniquidade se multiplique em nosso coração.

Ao contrário do que pensava Caim, cada um de nós é, sim, guardador de nossos irmãos. Devemos ter a máxima consideração por cada alma pela qual Cristo deu a Sua vida na cruz.

Por isso a Igreja através do Ministério da Igreja Acolhedora busca despertar nossa consciência para relevância e urgência de como verdadeiros discípulos vivermos e sermos um canal do amor de Cristo aqui na Terra. Não simplesmente um programa. Não meramente uma manhã de Sábado. Não somente um cumprimento caloroso na recepção da igreja...

É nosso dever e também nosso diagnóstico de santidade e de vida, termos um coração cheio de amor. Não é, simplesmente um programa que fazemos. É todo o nosso dever como representantes de Cristo: Amar ao próximo como a nós mesmos.

Temos muito o que aprender sobre: “misericórdia quero e não holocaustos”. Temos estado muito preocupados em oferecer bonitos holocaustos. Mas será se estamos exercendo misericórdia em nossa vida diária? Será se somos amorosos? Será se temos essa marca de Deus em nós? Será se somos a extensão do amor de Deus para as pessoas?

Apelo

Meu irmão querido, como está teu coração? Reside nele a divina semente? Está transbordando de amor e exalando o perfume da vida de Cristo? Ou será se está se multiplicando nele a iniquidade?

Consagra-te a Jesus nessa hora, rogando a Ele que derrame nela o amor que provem do céu, para você ter um amor sólido, eterno e incondicional pelos outros.